



COLÉGIO EVANGÉLICO JARAGUÁ

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**Jaraguá do Sul
2015**

COLÉGIO EVANGÉLICO JARAGUÁ

MANTENEDORA: CEL – Comunidade Evangélica Luterana de Jaraguá do Sul

CNPJ: CNPJ 84.433.945/0003-59

Localização: Rua Esthéria Lenzi Friedrich, 130 – Centro

CEP: 89251-010

Fone: 47 3055-3022

Portal: w.w.w.colegiojaragua.com.br

Registro Civil:

Registro na SEC:

Diretor Geral: Prof. Leopoldo Leoberto Radke Fenner

Presidente da Mantenedora: Charles Alfredo Bretzke

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1ª versão: 1999

Atualizado em: 2015

APRESENTAÇÃO

Levando em conta o que preconiza a Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) o Projeto Político Pedagógico (PPP) é revelador dos sonhos e desejos de sua comunidade escolar para a garantia de uma educação de qualidade durante o percurso formativo de seus alunos.

O Projeto Político Pedagógico é o documento de identidade da comunidade escolar, definindo a proposta pedagógica e os alicerces que darão sustentação para a sua materialidade. Assim, esse documento é a expressão da vontade política de seus sujeitos que definiram as ações e formas para a realização de seus objetivos.

De tal modo, apresentamos o Projeto Político Pedagógico reformulado, que representa a vontade de ser uma instituição educativa atenta às demandas da sociedade moderna, sem perder sua identidade de escola luterana que assume os princípios de Martin Lutero.

A Direção

SUMÁRIO

1 DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES, DA DENOMINAÇÃO, DA SEDE E DA INSTITUIÇÃO	6
1.1 MISSÃO	6
1.2 VISÃO	6
1.3 SEDE	6
2 DO HISTÓRICO	7
3 DOS OBJETIVOS	12
3.1 OBJETIVO GERAL	12
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
4 DOS PRINCÍPIOS LUTERANOS, ÉTICOS, ESTÉTICOS E POLÍTICOS	13
4.1 PRINCÍPIOS ÉTICOS, ESTÉTICOS E POLÍTICOS	13
4.2 PILARES DA EDUCAÇÃO	14
4.2.1 Aprender a conhecer	14
4.2.2 Aprender a fazer	14
4.2.3 Aprender a conviver	14
4.2.4 Aprender a ser	14
5 DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	16
5.1 CONCEPÇÃO FILOSÓFICA	16
5.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	16
5.3 CONCEPÇÃO DE ESCOLA	17
5.4 CONCEPÇÃO DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO	18
5.5 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO	18
6 DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	20
6.1 EDUCAÇÃO INFANTIL	20
6.1.1 Objetivos	21

6.2	ENSINO FUNDAMENTAL.....	22
6.2.1	Objetivos.....	22
6.3	ENSINO MÉDIO.....	23
6.3.1	Objetivos.....	24
6.4	PROGRAMAS E PROJETOS	24
6.4.1	Teatro	25
6.4.2	Mostra de Trabalhos	25
6.4.3	Dias de Formação.....	26
6.4.4	Gincana CEJ.....	27
7	DO SISTEMA AVALIATIVO.....	28
7.1	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	28
7.2	CONSELHO DE CLASSE	29
7.3	AVALIAÇÃO EXTERNA	30
8	DA GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	31
8.1	PRESSUPOSTOS	31
8.2	RECURSOS HUMANOS.....	31
8.2	FORMAÇÃO INSTITUCIONAL	32
9	DOS ESPAÇOS E AMBIENTES	33
9.1	ESPAÇOS FÍSICOS	33
9.2	AMBIENTES DE APRENDIZAGEM.....	33
10	REFERÊNCIAS.....	35
	ANEXOS	36

1 DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES, DA DENOMINAÇÃO, DA SEDE E DA INSTITUIÇÃO

1.1. ASPECTOS LEGAIS

O Colégio Evangélico Jaraguá é uma associação civil, privada e filantrópica, tendo por finalidade promover atividades de caráter educacional e cultural. Atende a Educação Básica nas etapas de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

1.1 MISSÃO

Desenvolver ensino de qualidade voltado à educação que oportunize a reconstrução contínua de conhecimentos e a interação com o mundo para o exercício da cidadania.

1.2 VISÃO

Ser uma instituição de reconhecida excelência em educação, que possibilite o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões.

1.3 SEDE

A sede do Colégio Evangélico Jaraguá está localizada na Rua Esthéria Lenzi Friedrich, 130, no Centro da cidade de Jaraguá, Santa Catarina.

2 DO HISTÓRICO

A fundação do Colégio Evangélico Jaraguá está diretamente ligada ao nascimento da Comunidade Luterana Central de Jaraguá do Sul, que se desmembrou da Comunidade de *Brudertal* (hoje Guaramirim). Em 23 de dezembro de 1905, foi doado pelo Sr. Domingos da Nova Júnior e sua esposa, D. Corina Silveira da Nova, um terreno para a construção da sede da Comunidade Evangélica. O documento de doação já se comprometia com a construção de uma instituição educativa no mesmo espaço.

O primeiro prédio da escola foi uma construção estilo enxaimel, que data de 1º de fevereiro de 1907, composto de uma única sala utilizada, durante a semana, por alunos e professores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e, aos domingos, para a realização dos cultos. O primeiro professor foi o Pastor Ferdinand Schlunzen, que acumulava funções no colégio e na igreja.

A maioria dos documentos de que se tem registro aponta o dia 28 de julho de 1907 como data de inauguração da Escola Jaraguá (primeiro nome do colégio). Em 1920, percebeu-se a necessidade de ampliação do prédio da escola, que passou, a partir de então, a ter duas salas divididas por uma parede removível que era retirada aos domingos, objetivando a realização do culto.

Em 1924, mais uma sala de aula foi incorporada a essa construção. Poucos documentos relacionados ao colégio fazem referência àquela época, mas algumas pessoas entrevistadas lembram com saudades das aulas de dança, arte, teatro, pintura e poesia.

A década de trinta transcorreu com tranquilidade até a implantação do regime ditatorial do governo federal. A era Vargas foi marcada por medidas nacionalistas, pois o objetivo do Estado Novo era alcançar uma unidade nacional e, nesse sentido, os imigrantes e descendentes eram considerados uma ameaça e o ensino, que era bilíngue, acabou sofrendo modificações a ponto de chegar, em 04 de abril de 1939, ao fechamento da escola, que tinha por missão atender à comunidade luterana e que, nessa época, já havia mudado seu nome para “Escola Princesa Isabel”.

O prédio foi desapropriado e transformado em sede de um clube. A obra educacional da escola só foi restabelecida, no mesmo local, onze anos mais tarde, em março de 1950, com a inauguração do “Jardim de Infância Pestalozzi”, que

atendia a 45 crianças. Somente em 1953, depois de inúmeras petições, envolvimento de famílias e requerimentos de subvenção mensal à Câmara Municipal, a Escola Jaraguá reabriu seu espaço e conseguiu autorização para modificar seu prédio. A administração do Jardim de Infância era separada da escola e permaneceu com o mesmo número de salas até o início da década de 80, quando, através do apoio da diretoria da comunidade, foram improvisadas novas salas de aula e adaptados novos espaços.

Todavia, a infraestrutura continuava precária para atender à demanda e havia crianças na fila de espera. Era necessária a ampliação do espaço físico e todos os membros da comunidade se engajaram na luta pela construção de um prédio mais amplo e funcional. Nessa época, a escola atendia a 273 alunos e empregava 8 professores. O Jardim de Infância contava com 7 profissionais e atendia a 148 crianças.

A partir de então, começaram a acontecer reuniões, cujo objetivo era sensibilizar os pais e membros da comunidade para colaborar na melhoria das instalações do colégio, estender o atendimento até a oitava série do 1º Grau e fundir o Jardim e a Escola. A fusão foi logo aprovada e, em seguida, foi eleita uma Comissão Pró-Construção e idealizado um projeto com cronograma físico e financeiro. Foram realizadas festas, rifas, campanhas e eventos com o intuito de buscar recursos para cumprir o planejamento. Uma campanha de antecipação de matrículas e um número significativo de doações permitiram a conclusão das doações dentro do prazo previsto. A entrega do prédio oficializou a incorporação do jardim à escola, que passou a ser chamada: “Centro Educacional Evangélico”.

Em dezembro de 1986, o colégio formava a sua primeira turma de alunos concluintes do Ensino Fundamental e houve uma mudança na sua administração; o Professor Antônio Paulo Schwingel assumiu a função de diretor. Nessa época ocorreram mudanças no sistema de alfabetização; professores passaram a fazer cursos de capacitação fora da cidade, palestrantes vieram para o colégio e as práticas pedagógicas exercidas começaram a se destacar no meio educacional.

Em 1987 iniciaram os trabalhos relacionados à casa da Música, que já participou e promoveu vários eventos ao longo desses anos. Em 1992 foi construído o ginásio de esportes e, em 1993, foi implantado o Ensino Médio e a denominação foi novamente modificada, passando, a partir dessa data, a chamar-se: “Colégio

Evangélico Jaraguá”, fazendo jus ao seu primeiro nome: “Shule Jaraguá”. Somente em 1997, no entanto, é que foi construído o prédio para abrigar especialmente as salas do Ensino Médio, que ficou pronto em abril de 1998, com quatro pisos, seis salas de aula climatizadas, laboratório, biblioteca, sala de professores, sala de coordenação, sanitários e cozinha.

Os anos seguintes, entretanto, passaram a ser de turbulência para a escola, pois o professor Antônio Paulo Schwingel se afastou da direção e no ano de 2001 o colégio chegou a sofrer uma perda de cerca de 40% de seus alunos.

O Colégio Evangélico na Atualidade

Depois da saída do diretor Antônio, o Colégio Evangélico Jaraguá passou por um período de tribulações, de forma muito intensa e preocupante, mas a escola reencontrou a calma com a chegada do diretor Leopoldo L. R. Fenner, no início de fevereiro de 2002, vindo de Novo Hamburgo (RS), cidade em que fora diretor do Colégio Sinodal da Paz durante sete anos. O professor Leopoldo Fenner assumiu o CEJ com uma experiência de 15 anos de direção em escolas da Rede Sinodal de Educação.

Nessa época o colégio estava mergulhado em uma grave crise financeira e sofria também com a falta de credibilidade por parte da comunidade. No final de 2001 houve uma redução no número de matrículas para o ano letivo seguinte, diminuindo seu grupo discente em 270 alunos, tudo em consequência de problemas de gestão. A situação exigia uma atuação estratégica que fosse muito segura, caso contrário poderia ocorrer o fechamento do colégio. A grande perda de alunos e o consequente endividamento colocaram a sobrevivência da instituição em risco.

Apenas a partir do segundo semestre de 2002 foi possível iniciar efetivamente o processo de reorganização da escola, com a implantação gradativa de uma nova filosofia de trabalho junto ao dedicado grupo de colaboradores; uma filosofia focada no compromisso e no envolvimento de todos, na busca de uma atuação cada vez mais qualificada e competente, baseada em valores éticos, de companheirismo, de solidariedade e de trabalho articulado entre os profissionais, a partir da formação continuada e das reuniões de planejamento.

Essa mudança na forma de trabalho logo foi percebida pela sociedade e reconquistou a confiança das famílias, que começaram a procurar o colégio para

matricular seus filhos. Assim, ano após ano o número de matrículas foi crescendo, até alcançar em 2007, ano do centenário da instituição, 661 alunos. No ano seguinte a escola atingiu 704 alunos matriculados, superando os 696 de 1997 (que foi o maior número de matrículas dos seus 100 anos de existência), mas foi em 2011 que o colégio atingiu 812 matrículas, o maior número até essa data. Esse número significa uma taxa de ocupação de 90% da capacidade da escola. Vale registrar que em 2013 o CEJ teve 74 alunos concluintes do Ensino Médio, o maior de sua história.

Com o aumento de alunos, foi necessária a ampliação da equipe de professores e funcionários, que atualmente totaliza 92 colaboradores. Foi prioridade nesses anos o incremento e o aperfeiçoamento da formação continuada de todo o grupo de colaboradores, em especial dos professores. Para um atendimento ainda melhor dos alunos nas atividades extracurriculares, o colégio fez uma ampliação de 490 metros quadrados do espaço físico, construindo uma nova sala de dança, uma sala para os ensaios da banda musical, uma sala para aulas de reforço, dois banheiros e uma sala para guardar os materiais dos grupos de dança e do teatro, bem como ampliou a área coberta para os recreios dos alunos. Foi construído também um espaço coberto adequado para as crianças menores desenvolverem atividades lúdicas.

Outra preocupação sempre presente é oferecer boas condições de trabalho e de conforto para alunos, professores e funcionários. Por isso o colégio foi renovando o mobiliário de todas as salas nos últimos 10 anos; também houve a substituição das máquinas do laboratório de informática por novas, a troca de todas as estantes da biblioteca por novas coloridas, além da aquisição de centenas de livros para uso da comunidade escolar. Foram adquiridos 22 aparelhos de ar condicionado tipo *split inverter* nas salas de aulas em que havia aparelhos de ar condicionado de janela ou ar *split* mais antigo. A substituição das lâmpadas fluorescentes por lâmpadas tubo *led*, em todas as salas de aulas e de apoio pedagógico, melhorou em aproximadamente 50% a luminosidade nos recintos e, ao mesmo tempo, reduziu o consumo de energia elétrica em torno de 35%.

A edificação do novo espaço para o setor administrativo, realizado no segundo semestre de 2004, juntamente com a implantação do programa de gestão Dohms, foi um marco importante, pois além de trazer um novo layout à recepção, tornou mais fácil e mais eficaz o controle dos acessos e saídas do colégio,

proporcionando maior segurança ao ambiente escolar. Ademais, trouxe mais conforto aos colaboradores e aos pais ali atendidos, além de uma eficiência maior na administração, possibilitando o trabalho em rede, bem como a emissão dos relatórios acadêmicos e gerências com grande agilidade, o que até então não havia. Para melhorar e facilitar a limpeza no ambiente do pátio, bem como mudar o visual tonando-o mais belo esteticamente, foi feita, em 2011, a substituição das lajotas dos ambientes externos por *paver*.

O espírito empreendedor do fundador do colégio, junto à persistência das lideranças nas diferentes épocas, conseguiu mobilizar pessoas e recursos para superar, uma a uma, todas as crises e dificuldades que foram surgindo, fato que serviu e serve de exemplo e estímulo para todos que integraram ou integram a equipe de trabalho da instituição. É isso que percebemos ao lembrar o grande trabalho realizado pela Comissão Pró-Construção de 1982 (que conseguiu os arrecadar os recursos necessários para, em apenas onze meses, construir dezessete salas de aulas) e ao ver o empenho persistente do atual grupo no enfrentamento e na busca da superação da crise instalada até o final do ano de 2001, que afetou a imagem e resultou no endividamento do colégio e na perda de muitos alunos. São vários os exemplos, mas é esse o espírito das pessoas que constroem uma história como a do CEJ.

3 DOS OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Promover o acesso ao conhecimento sistematizado, historicamente construído e, a partir deste, fomentar a produção de novos conhecimentos, garantindo a formação de uma cidadania consciente e participativa na sociedade.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Planejar situações de aprendizagens que possibilitem ao aluno desenvolver sua autonomia intelectual, construir, elaborar e reelaborar conceitos utilizando diferentes linguagens e formas de expressão.
- Desenvolver a capacidade de cooperar, de reconhecer, respeitar e vivenciar a diversidade, proporcionando a construção da cidadania.
- Propiciar situações que levem a pensar, a duvidar, a criticar, contribuindo para o desenvolvimento do seu senso de responsabilidade e solidariedade.
- Sensibilizar a comunidade escolar para a preservação e valorização da vida, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do planeta.

4 DOS PRINCÍPIOS LUTERANOS, ÉTICOS, ESTÉTICOS E POLÍTICOS

O Colégio Jaraguá de confissão luterana segue os princípios históricos e teológicos referenciados no legado de Martin Lutero a partir da intersecção dialógica entre a teologia e a pedagogia. Assim, os princípios luteranos defendidos são a premissa básica para a defesa da vida, da valorização do ser sobre o ter, da promoção da espiritualidade para a plenificação da vida, dos valores éticos e morais coerentes com sua identidade. Além disso, o colégio promove o diálogo inter-religioso, tendo como referência a sua confessionalidade evangélico-luterana, a vivência da paz, da esperança, da justiça e do amor para construir durante o percurso formativo de seus alunos, alicerces que ajudarão nas escolhas futuras.

4.1 PRINCÍPIOS ÉTICOS, ESTÉTICOS E POLÍTICOS

A escola se fundamenta nos princípios defendidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais que determinam:

Éticos: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.

Políticos: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; de busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; de exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; de redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

Estéticos: de cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; de enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais e solidárias. (Parecer nº 011/2010 do CNE).

4.2 PILARES DA EDUCAÇÃO

4.2.1 Aprender a conhecer

Aprender a conhecer com o desenvolvimento de habilidades, estratégias e competências que permitam ao ser humano o uso de instrumentos capazes de auxiliá-lo a conhecer e entender o mundo em que vive, possibilitando um aprendizado contínuo e permanente, de forma autônoma.

4.2.2 Aprender a fazer

Representa o estabelecimento de vínculos entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. Refere-se ao uso de habilidades aprendidas, à aplicação do conhecimento à realidade e, sobretudo, à transposição do conhecimento para a vida.

4.2.3 Aprender a conviver

Aprender a conviver como a ideia da interdependência e da construção de uma sociedade solidária, por meio da ação cooperativa e não individualizada. É preciso viver junto, conhecer diferentes histórias, culturas e tradições e realizar projetos comuns.

4.2.4 Aprender a ser

Aprender a ser com todo o potencial de um ser humano autônomo, responsável, solidário e comprometido com o desenvolvimento pessoal e com a realização coletiva. Essa dimensão está diretamente relacionada à evolução pessoal e social dos alunos.

Este projeto concebe a escola como um espaço social de realização de sonhos, de descobertas e de conquistas. É um espaço destinado à construção e mediação de projetos coletivos, fazendo com que as pessoas se compreendam e

compreendam o outro, a fim de melhor agir no mundo em que vivem. Assim, entendemos a escola como:

- a) Espaço de criação de identidades, de laços comunitários e de socialização;
- b) Local que favoreça o acesso à cultura, despertando o gosto pelo conhecimento;
- c) Espaço para desenvolver os instrumentos de participação social através da apropriação de conhecimentos de forma significativa, crítica e duradoura e do trabalho com conceitos fundamentais para a leitura e intervenção no mundo;
- d) Tempo que auxilia o desenvolvimento do sentido de transcendência e de compromisso, com base em valores como justiça, verdade, solidariedade, respeito, ética e amor, possibilitando a (re) criação do mundo circundante;
- e) Espaço para o desenvolvimento da cidadania plena, que valoriza a tolerância, a autonomia e a diversidade para agir com equidade;
- f) Laboratório de pesquisa e produção de conhecimentos, possibilitando a capacitação para a aprendizagem permanente na vida pessoal e profissional;

5 DOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

5.1 CONCEPÇÃO FILOSÓFICA

O mundo atual tem sido marcado por transformações constantes, seja na área social, política, econômica ou ambiental, e sobretudo tem se mostrado contraditório, uma vez que as desigualdades são cada vez mais gritantes. Isso tem ocorrido de uma forma intensa e veloz, o que tem gerado incertezas, conflitos e muitas angústias.

É o momento das incertezas e da quebra de paradigmas, em que a era da informação e da tecnologia tem feito com o que tempo corra muito rápido. A sensação é que não damos conta das tarefas do dia a dia, deixando uma sensação de vazio e impotência.

Diante da conjuntura nacional e internacional, a educação e suas instituições precisam dar respostas assertivas para o enfrentamento dos problemas que nos afligem. A escola, por sua vez, necessita urgentemente repensar seu papel para a garantia de uma educação de qualidade, que ajude a construir um mundo mais justo e fraterno.

Dessa forma, o Colégio Jaraguá se posiciona nesse documento a favor da vida, da dignidade humana e da esperança de uma sociedade melhor para os seus alunos e para a comunidade. Ao mesmo tempo, reconhece a necessidade da formação de um sujeito criativo e crítico, que seja capaz de fazer denúncia e anúncio. Denúncia que rechaça qualquer forma de opressão e discriminação, à medida que promove a esperança, a alegria e a sensibilidade.

5.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

A educação é entendida como um processo que busca o desenvolvimento integral do ser humano, possibilitando a construção de sua autonomia durante o percurso formativo. Proporciona o acesso ao conhecimento historicamente elaborado e socialmente válido, o que acontece por meio do ensino, respeitando as diferentes etapas do desenvolvimento humano.

Nessa perspectiva, o Colégio Jaraguá compreende a educação a partir da concepção histórico-cultural, que valoriza a identidade do ser humano e

consequentemente a sua diversidade. Assim, a educação é vista de forma sistemática e intencional, que precisa ser organizada a partir do planejamento para dar conta das expectativas de aprendizagem que serão definidas para cada grupo etário.

Dessa forma, a educação garante o tempo de aprender, que se dá no processo ensino-aprendizagem por meio da mediação social realizada pelo professor.

5.3 CONCEPÇÃO DE ESCOLA

A escola é compreendida como o espaço onde acontecem as aprendizagens para o desenvolvimento integral de seus alunos durante o seu percurso formativo.

Seus alunos são considerados protagonistas de todo o processo e respeitados como sujeitos de história, que trazem para a escola seus valores e concepções de mundo.

Nesse contexto, o espaço escolar busca o aprendizado da cultura geral e a valorização de novos conhecimentos coerentes com a realidade atual por meio do processo ensino-aprendizagem.

O processo ensino e aprendizagem não se limita à transmissão de conhecimentos acumulados na história, nem de informações, mas preocupa-se, essencialmente, com a transformação desses processos em saberes significativos e contextualizados. (IECLB, 2005, p.31).

A escola enfatiza também a aprendizagem dos valores luteranos, éticos e políticos como forma de proporcionar o exercício da cidadania, conforme o que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais:

Art. 11. A escola de Educação Básica é o espaço em que se ressignifica e se recria a cultura herdada, reconstruindo-se as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do País. Parágrafo único. Essa concepção de escola exige a superação do rito escolar, desde a construção do currículo até os critérios que orientam a organização do trabalho escolar em sua multidimensionalidade, privilegia trocas, acolhimento e aconchego, para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento entre todas as pessoas. (BRASIL, 2010, p. 4).

5.4 CONCEPÇÃO DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

O Colégio Jaraguá compreende o ser humano em sua totalidade e respeita as diferenças, habilidades e potencialidades individuais pautado nos princípios éticos, estéticos e políticos já previstos nesse documento.

Os direitos e a dignidade humana defendidos no luteranismo são praticados no cotidiano acolhendo as diferenças para a garantia da participação em todo o processo educacional.

A meta da inclusão é, desde o início, não deixar ninguém de fora do sistema escolar, que deverá adaptar-se as particularidades de todos os alunos (...). A medida que as práticas educacionais excludentes do passado vão dando espaço e oportunidade a unificação das modalidades de educação, regular e especial, em um sistema único de ensino, caminha-se em direção a uma reforma educacional mais ampla, em que todos os alunos começam a ter suas necessidades educacionais satisfeitas dentro da educação regular. (MANTOAN, 2008, p. 25).

Pensando em uma prática inclusiva, o CEJ busca no fazer pedagógico; metodologias e estratégias que envolvam as potencialidades de cada aluno, respeitando sua individualidade. Neste universo de diversidade atende alunos com: Deficiência Intelectual Leve e Moderada, Transtorno do Espectro Autista, Transtornos Funcionais Específicos-, Deficiência Física e Deficiência Múltipla.

5.5 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

O currículo está associado à proposta pedagógica do Colégio Evangélico Jaraguá e busca a garantia das aprendizagens dos sujeitos por meio das práticas pedagógicas que acontecem em seu cotidiano.

Assim, o currículo é entendido como um processo dinâmico e aberto, porém sistemático e organizado, que traz o encadeamento dos conceitos e conteúdos em cada etapa de ensino, de forma sequencial e articulada. Além disso, abarca os conhecimentos científicos, tecnológicos, valores, atitudes e competências necessárias para a formação humana. Ainda, entende que a formação não se dá

somente em sala de aula, mas nas atividades que são desenvolvidas nos Programas e Projetos oferecidos pela escola para a ampliação das linguagens. Diante disso, e pelo fato de se tratar de uma escola que trabalha a partir dos princípios luteranos de educação, entende-se que:

Tanto o processo e construção do conhecimento quanto a composição curricular de cada escola e da Rede, em si, estão baseados no princípio teológico-luterano do sacerdócio geral, que rompe com a verticalidade e estabelece a horizontalidade nas relações de aprendizagem e de ensino. (IECLB, 2005, p. 31).

Como eixo da escola, o currículo é entendido como aquele que dá materialidade à proposta pedagógica, respeitando os saberes dos professores e alunos e abrindo-se aos conceitos novos, como forma de ressignificar os conhecimentos previamente estudados. Nesse sentido, a resolução que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica traz que:

Art. 13. O currículo, assumindo como referência os princípios educacionais garantidos à educação, assegurados no artigo 4º desta Resolução, configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos. (BRASIL, 2010, p. 04).

6 DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica do Colégio Jaraguá se pauta no desejo de que todas as crianças e alunos possam se desenvolver de forma plena, respeitando seu tempo e ritmo a partir das especificidades de seu grupo etário. Para a escola, as crianças e alunos são sujeitos de direitos e protagonistas de todo o processo educacional, uma vez que o planejamento pedagógico se organiza para o atendimento das etapas de ensino da educação básica ofertadas pela escola.

A escola se propõe a ampliar o repertório cultural de seus alunos, oferecendo ambientes de aprendizagem e materiais que auxiliem no seu desenvolvimento integral, levando em conta seus interesses e necessidades a partir de práticas e metodologias que favoreçam as aprendizagens.

A metodologia proposta para as escolas da Rede caracteriza-se como inovadora, participativa, indagadora, inclusiva e libertadora, e está em sintonia com o movimento dinâmico da sociedade, o que, por decorrência, exige que o educador esteja em permanente processo de formação. (IECLB, 2005, p.35).

Levando em conta e atendendo os preceitos do que defende o luteranismo, a proposta pedagógica da escola busca a articulação do currículo com as metodologias utilizadas, bem como o seu sistema de avaliação que supõe a superação das dificuldades e fragilidades no processo de ensino-aprendizagem.

6.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

A infância é entendida nesse documento como uma construção social e histórica, demarcada pela singularidade de cada criança e, por isso, respeitada em sua condição.

O objetivo da educação infantil é proporcionar o pleno desenvolvimento da criança pequena em seus múltiplos aspectos, complementando a ação da família e da comunidade.

O currículo da educação infantil tem como eixos as brincadeiras e as interações permeadas pelas linguagens matemática, oral e escrita, musical, corporal

e visual. Esse currículo é materializado por meio de projetos e temas geradores que partem das vivências das crianças e de seus professores.

A documentação pedagógica é caracterizada pelo planejamento, registro e avaliação, sem objetivo de promoção, conforme o que preconiza a legislação vigente (LDBN, 1996).

A educação infantil como primeira etapa da educação básica, no Colégio Jaraguá, atende a crianças a partir dos 2 anos até os 5 anos de idade, com turmas constituídas por grupos etários.

6.1.1 Objetivos

- ✓ Inserir-se à rotina e ao ambiente escolar, estabelecendo e ampliando as relações sociais.
- ✓ Respeitar a diversidade e desenvolver atitudes de ajuda e colaboração, aprendendo a articular seus interesses e pontos de vista com os dos outros.
- ✓ Desenvolver as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) de acordo com as situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e perceber os dos outros, avançando no processo de construção de significados, enriquecendo sua capacidade expressiva.
- ✓ Desenvolver a criatividade, a autonomia, a capacidade de resolução de problemas e de tomada de decisões, a coordenação motora ampla e fina, a concentração e a organização através do brincar.
- ✓ Realizar trabalhos artísticos, por meio do conhecimento e da apreciação de produções de diferentes culturas, capazes de desenvolver o pensamento artístico, dando sentido às experiências das pessoas, ampliando a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação.
- ✓ Respeitar o ambiente, percebendo-se como sujeito integrante, dependente e agente transformador do meio, desenvolvendo atitudes de cuidado e preservação.

6.2 ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental caracteriza-se por duas fases distintas que são: anos iniciais, denominados Ensino Fundamental I, e anos finais, chamados de Fundamental II.

Tem duração de 9 (nove) anos e abrange os alunos na faixa etária dos 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade. Estende-se também a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo.

Sua matrícula é obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, nos termos da Lei e das normas nacionais vigentes. As crianças que completarem 6 (seis) anos após essa data deverão ser matriculadas na Educação Infantil.

Tem por objetivos a formação básica do ser humano, a busca do domínio dos conhecimentos escolares, a aquisição de valores, atitudes e habilidades para o exercício da cidadania, desde a alfabetização, passando pelo letramento até a consolidação dos conhecimentos científicos.

6.2.1 Objetivos

- ✓ Aprimorar o vocabulário, a leitura, a escrita e saberes linguísticos, para se comunicar, exercer a cidadania, acessar as informações que circulam, produzir conhecimentos, expressar e defender pontos de vista.
- ✓ Desenvolver a criação, a estruturação, a interpretação de textos e enunciados de forma coerente e objetiva, estimulando a pesquisa, buscando informações em fontes variadas, para que se torne um cidadão crítico e responsável, capaz de defender suas ideias e ter autonomia para tomar decisões coletivas.
- ✓ Analisar diferentes informações e situações, estabelecendo relações entre elas, utilizando o conhecimento matemático para interpretar, avaliar e solucionar problemas, desenvolvendo o raciocínio lógico.
- ✓ Vivenciar a pluralidade cultural, conhecendo as histórias das culturas que constituem o Brasil, respeitando e valorizando toda e cada uma.

- ✓ Caracterizar o conhecimento científico e tecnológico como produções humanas, ampliando as explicações sobre os fenômenos da natureza para melhor compreender e utilizar os recursos naturais disponíveis.
- ✓ Valorizar a saúde, respeitando o meio em que vive, levando em conta seus elementos físicos e biológicos e analisando os modos de interação do homem com a natureza por meio do trabalho, da ciência, da arte e da tecnologia.
- ✓ Desenvolver habilidades corporais e participar de atividades que envolvam o esporte, adotando atitudes de respeito, cuidado consigo mesmo e com o outro, disciplina e cooperação.
- ✓ Compreender a interação das diferentes sociedades com a natureza na construção de seu espaço, comparando-os a fim de observar, conhecer, explicar e representar as singularidades de diferentes espaços geográficos.
- ✓ Considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, discutindo o papel do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos atribuídos.
- ✓ Identificar diferentes grupos de convívio societários e as relações que estabelecem com tempos e espaços diferenciados, organizando repertórios histórico-culturais, respeitando modos de vida, reconhecendo mudanças e permanências, identificando problemas, refletindo sobre possíveis soluções e valorizando o patrimônio sociocultural.
- ✓ Proporcionar vivências que possibilitem o aprofundar o significado dos valores e princípios éticos para a vida.
- ✓ Expressar e saber comunicar-se nas diferentes linguagens, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar a produção artística, interagindo com materiais, instrumentos e procedimentos variados.

6.3 ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio, como última etapa da educação básica, caracteriza-se como a escola da juventude, que busca a formação integral do ser humano por meio da integração ao mundo do trabalho, da pesquisa e da cultura. Tem como premissa

básica o incentivo ao prosseguimento dos estudos, para ajudar o jovem nas escolhas futuras.

A consolidação dos estudos e seu aprofundamento nos conhecimentos apreendidos no ensino fundamental baliza a formação acadêmica necessária para a entrada no ensino superior. Além disso, o ensino médio deve oferecer possibilidades de o jovem construir seu projeto de vida, pautado nos princípios éticos, estéticos e políticos que estão previstos na legislação.

6.3.1 Objetivos

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (Resolução nº 2/2012), são objetivos deste nível de ensino:

- ✓ a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos.
- ✓ a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.
- ✓ o aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
- ✓ a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática.

6.4 PROGRAMAS E PROJETOS

Para a garantia de uma formação integral que transcende a matriz curricular de cada etapa de ensino, o Colégio Jaraguá oferece de forma interdisciplinar, ou no contra turno escolar, Programas e Projetos para a ampliação do repertório cultural ou mesmo para a construção de hábitos escolares. Sua oferta se dá conforme a demanda, necessidade e/ou disponibilidade de horário.

6.4.1 Teatro

Objetivo Geral: Proporcionar aos alunos conhecimentos práticos de teatro, noções de liderança, bem como o conhecimento dos principais elementos cênicos (atuação, direção, cenografia, figurino, sonoplastia).

Justificativa: O Colégio Evangélico Jaraguá pensa que a manifestação dessa arte no ambiente escolar deve ser encarada não do ponto de vista dos resultados, mas sim do processo. Isso porque o teatro para alunos não visa diretamente à formação de atores e atrizes, mas um caminho para que possam se conhecer melhor, integrarem-se uns aos outros e desenvolverem habilidades como: comunicação, expressão corporal, observação, criatividade, memorização e imaginação, aptidões que poderão servir de grande auxílio em todas as áreas do conhecimento, situações profissionais e pessoais dos alunos. E é com esta perspectiva que o CEJ oferece a atividade extraclasse de teatro, não para formar atores e atrizes, mas sim para despertar o interesse do aluno para a atividade.

Público-alvo: Alunos do CEJ, divididos por grupo etário ou experiência. Divisão: 2º ao 5º anos e 6º ao 9º anos.

6.4.2 Mostra de Trabalhos

Objetivo: Proporcionar à comunidade escolar interação e apreciação dos trabalhos realizados por alunos e professores, envolvendo a família no processo pedagógico.

Justificativa: Buscando a parceria dos pais em envolverem-se na caminhada escolar dos filhos, realizamos a Mostra de Trabalhos contemplando todas as disciplinas. São realizadas na Educação Infantil e Fundamental I, duas vezes ao ano, sendo uma no primeiro semestre e a outra no segundo semestre. Neste momento os alunos apresentam, em suas respectivas salas, os projetos, trabalhos ou as atividades realizadas no decorrer do processo escolar. No Ensino Fundamental II as mostras ocorrem por séries, no segundo semestre letivo. Essas mostras são realizadas de

forma dinâmica, utilizando-se diferentes recursos e principalmente o conhecimento adquirido e a oralidade do aluno.

Público-alvo: Professores, pais e alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II.

6.4.3 Dias de Formação

Objetivo Geral: Envolver a comunidade escolar em experiências sociais para sensibilizar e conscientizar os(as) alunos(as) para a realidade, através de projetos sociais que busquem a transformação.

Objetivos Específicos:

- ✓ desafiar os/as estudantes para a construção do conhecimento, na abordagem do novo e na aceitação da diversidade cultural;
- ✓ o equilíbrio dos aspectos qualitativos e quantitativos, priorizando os primeiros;
- ✓ a promoção e valorização da competência, da atualização e do comprometimento.
- ✓ a centralização das ações na relação professor-aluno; a motivação para um comportamento ético e moral nas relações internas e externas;
- ✓ o estímulo para o comprometimento e a integração com a comunidade e o meio ambiente;
- ✓ o oferecimento ao aluno de uma educação integral, numa dimensão ecumênica;
- ✓ o relacionamento que se baseia na responsabilidade, na liberdade, no respeito mútuo, na solidariedade e na igualdade.

Metodologia: As turmas terão a possibilidade de um dia de retiro da escola com a proposta de refletirem como indivíduos, como turma e como parte integrante de um grande grupo, através de dinâmicas de grupo, desafios e jogos. Esta atividade será proporcionada em casas de Retiro da região.

6.4.4 Gincana CEJ

Objetivos:

- Desenvolver o espírito de competição como atitude positiva e enriquecedora da formação do indivíduo;
- Despertar o lado artístico-cultural, esportivo e recreativo dos participantes;
- Desenvolver a imaginação criadora, vivenciando-se ao mesmo tempo o valor da liberdade exercida com responsabilidade;
- Exercitar o espírito de liderança, motivação e cooperação;
- Valorizar o sentimento de pertencimento à escola, ampliando-se os horizontes da prática da cidadania;
- Proporcionar a cultura e o lazer aos participantes;
- Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da preservação do meio ambiente;
- Coletar materiais para fins humanitários.

Justificativa: A gincana do CEJ é um evento que estimula o trabalho coletivo, que conta cumprir objetivos pré-estabelecidos com precisão e habilidade. O desenvolvimento das atividades terá aspectos sociais, dando preferência às ações ligadas às produções criativas, esportivas, recreativas, culturais e artísticas, buscando a realização coletiva e pessoal e explorando o potencial de cada participante.

Público-alvo: Alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Professores e Funcionários, pais e comunidade.

7 DO SISTEMA AVALIATIVO

7.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é aqui compreendida como um conjunto de ações e reflexões continuadas, individuais e coletivas, que oferecem ao professor e ao aluno elementos para verificar as condições de ensino e de aprendizagem que estão sendo utilizadas, contribuindo para (re) direcionamento da prática.

É uma ferramenta fundamental, concebida como um compromisso futuro, como um ponto de partida para a ação, com base em considerações de valores, tanto pessoais como sociais. Discutir a prática avaliativa implica rever tais valores, compreensão de perspectivas alheias e questionamentos acerca das próprias crenças, pois o ato avaliativo é permeado de significados relacionados a experiências vividas e, portanto, não será capaz de se modificar por decreto, por um projeto ou por qualquer parecer inovador e nem por um roteiro milagroso (elaborado por teóricos ou diretores).

A intencionalidade pedagógica, as crenças, as convicções e reflexões é que transformarão o jeito de avaliar não só o aluno, mas também a sociedade, a escola, seus pares e a si mesmo. Dessa forma, no Colégio Jaraguá, a avaliação é formativa e revela o que ainda precisa ser ensinado e aprendido, tendo como foco principal as aprendizagens.

A avaliação do aluno é feita de forma global, ampla, múltipla e tem por objetivo verificar o seu desenvolvimento. Esse processo, previsto no projeto pedagógico, pretende viabilizar a competência de todos para a participação democrática na vida social, a fim de exercer a cidadania.

São instrumentos de avaliação: observações diárias, registro de atividades, interação com a família, descrição de projetos, interação dialógica com o aluno, conselho de classe, trabalhos de pesquisa, tarefas diárias, provas e testes, apresentação oral de trabalhos, participação, frequência, cumprimento de tarefas, responsabilidade com o material, atitudes de respeito e procedimentos de convívio social.

Na Educação Infantil, a avaliação não tem objetivo de promoção, como preconiza a legislação vigente, por isso está integrada à documentação

pedagógica que compreende o planejamento, o registro e a avaliação. O processo de avaliação é feito por meio de observações e registros do desenvolvimento da criança.

No Ensino Fundamental e Médio a avaliação está atrelada ao planejamento do professor, com critérios claros e se valendo de diferentes instrumentos avaliativos.

Em relação à avaliação externa, a escola se submete anualmente ao Exame Nacional do Ensino Médio, à Prova Brasil e ao exame de proficiência nas línguas alemã e inglesa para a construção de indicadores e aprendizagem.

7.2 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe tem por objetivo, no Colégio Jaraguá, reunir os profissionais que atuam na escola para discutir, analisar e propor encaminhamentos a partir de diagnóstico acerca do processo formativo de todas as crianças e alunos.

É composto pela Direção Escolar ou seu representante, coordenação da etapa de ensino, professor regente, professores de área ou dos componentes curriculares.

Seu objetivo é de analisar as condições de aprendizagem de cada criança ou estudante, a fim de lhes garantir um percurso formativo de sucesso. Além disso, avaliar a prática pedagógica dos docentes, das turmas e da escola, acompanhar o processo e discutir encaminhamentos para a melhoria das aprendizagens.

Ademais, o Conselho de Classe contribui para avaliação da própria escola e sua dinâmica pedagógica, na medida em que as dificuldades recorrentes apresentadas permitem que sejam revistas as práticas e seus processos. Para além do diagnóstico, sua finalidade garante o alinhamento pedagógico e os encaminhamentos necessários para sua concretização. Permite ainda rever seus objetivos e propósitos descritos no Projeto Político Pedagógico. Tem caráter deliberativo, não cabendo recurso em outra instância da escola.

7.3 AVALIAÇÃO EXTERNA

O Colégio Jaraguá entende que as Avaliações externas são mecanismos que permitem enxergar a escola de outro ângulo, quando se submete a elas. Por isso, seus resultados proporcionam a análise de seus indicadores e possibilitam perceber se as metas determinadas estão sendo atendidas.

8 DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

8.1 PRESSUPOSTOS

O Colégio Jaraguá, seguindo o que preconiza a educação comunitária e os fundamentos de Lutero, garante a participação da comunidade e o seu envolvimento no processo educativo. Defende a gestão democrática como princípio do luteranismo e do que reza a legislação vigente, abarcando as dimensões pedagógica, administrativa e financeira, buscando sempre a qualidade educacional e o sucesso de seus alunos.

A gestão democrática aqui entendida significa o poder compartilhado, vivido e exercido por todos para o bem comum, superando o individualismo. Dessa forma, o Colégio Jaraguá acredita que, com a participação e o envolvimento da comunidade nas demandas, as necessidades podem ser minimizadas por meio da ética e da democracia.

A gestão se faz por meio do trabalho de diferentes sujeitos que, em equipe, buscam alternativas e soluções para os diferentes afazeres do cotidiano institucional, estabelecendo metas e ações a serem executadas. (IECLB, 2005, p.19).

Para dar o suporte necessário, o Colégio possui órgãos de representação da comunidade para a consolidação de sua proposta pedagógica e, por conseguinte, para a gestão democrática. São eles: Diretoria Administrativa da Mantenedora, Colegiado Pedagógico e Conselho de Classe.

8.2 RECURSOS HUMANOS

O Colégio Jaraguá entende que seus colaboradores, sejam eles funcionários, professores e estagiários, são imprescindíveis para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, uma vez que são eles que dão forma e materialidade à proposta pedagógica.

As exigências da contemporaneidade têm colocado as pessoas da instituição no centro do processo educacional para que, juntamente com sua experiência, formação e valores, possam atribuir significado à construção de uma escola mais fraterna e justa, como determina os preceitos do luteranismo.

A seleção de seus profissionais é realizada por meio de currículos, conforme a necessidade da instituição, e a esses é oportunizada a formação continuada para que possam aprimorar seus conhecimentos.

As exigências que a escola busca quanto ao perfil dos seus colaboradores é a dialogicidade, o respeito mútuo, a capacidade de aprender, a postura relacional, o princípio da inclusão, a ética e a competência técnica. Além disso, a Escola segue os princípios do respeito, da tolerância, do diálogo e da participação.

8.2 FORMAÇÃO INSTITUCIONAL

A preocupação com a formação de seus colaboradores tem sido perseguida pelo Colégio Jaraguá, uma vez que a formação inicial muitas vezes não dá conta de desenvolver todas as competências necessárias para o exercício docente. Pensando nisso, todo o processo de formação institucional está pautado nas dimensões técnica, humana e pedagógica.

A formação continuada é oferecida pela escola no início de cada ano letivo, bem como durante o processo, a partir das necessidades do corpo docente e das expectativas do Conselho Pedagógico, como forma de alinhar as práticas que acontecem na sala de aula.

Além disso, o Colégio, integrante da Rede Sinodal de Educação, também possibilita que seus colaboradores possam participar das formações oferecidas pela Rede, sejam elas cursos, encontros, seminários, congressos entre outros, como forma de trocar experiências pedagógicas e aperfeiçoamento técnico.

9 DOS ESPAÇOS E AMBIENTES

9.1 ESPAÇOS FÍSICOS

Os espaços físicos do Colégio Jaraguá procuram atender as demandas de sua comunidade escolar, levando em conta as necessidades de cada grupo etário. Para tanto, a escola oferece espaços e ambientes que proporcionam aprendizagens para além da sala de aula.

[...] concepção e organização do espaço curricular e físico que se imbriquem e alarguem, incluindo espaços, ambientes e equipamentos que não apenas as salas de aula da escola, mas, igualmente, os espaços de outras escolas e os socioculturais e esportivos recreativos do entorno, da cidade e mesmo da região. (BRASIL, 2010, p. 5).

No Colégio Jaraguá, os espaços físicos são pensados do ponto de vista pedagógico para cada etapa de ensino, ao mesmo tempo que incentivam a integração de todos, sejam alunos ou profissionais que atuam na escola. Por isso, os espaços permitem a convivência solidária da comunidade escolar.

Os espaços físicos, para o Colégio Jaraguá, são aqueles funcionais, que exercem a função educativa; já os ambientes são pensados de forma a garantir o acolhimento e propiciar diferentes formas de produção e socialização de saberes.

9.2 AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

Os ambientes de aprendizagem são aqueles que permitem a construção e a socialização dos conhecimentos, por isso, acredita-se que a ação educativa não acontece somente na sala de aula, mas em locais acolhedores que proporcionam o prazer de estudar e aprender.

O Colégio Jaraguá coloca à disposição do processo ensino-aprendizagem, ambientes para a comunidade escolar, a saber:

Biblioteca: espaço de uso coletivo que atende a toda a comunidade escolar, com acervo amplo e diversificado. Visa ações de formação do leitor, pesquisa e complementação dos estudos.

Laboratórios de Ciências: de uso coletivo para a realização de experimentos, estudos, pesquisas.

Laboratório de Informática: de uso coletivo, oferece aulas curriculares e extraclasse. Também permite a realização de pesquisas no contraturno.

Cantina/refeitório: espaço de uso coletivo que atende ao lanche de toda a comunidade escolar, como também serve para atividades pedagógicas.

Parque: espaço ao ar livre que permite as interações e brincadeiras das crianças pequenas.

Parque coberto: ambiente exclusivo da educação infantil, que possibilita as interações e brincadeiras das crianças.

Ginásio: local em que acontecem as aulas e educação física, atividades extraclasse, e eventos sociais e esportivos.

Sala multiuso: ambiente em que acontecem as aulas de Dança, de Música, de Teatro e apoio escolar (recuperação paralela).

Sala de Musicalização: espaço que possibilita aulas de musicalização para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental.

10 REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei nº 9394, de 23 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 15 de maio de 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. 2010. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em 20 de maio de 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. 2012. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17417&Itemid=866. Acesso em 20 de julho de 2015.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 11/2010, de 7 de julho de 2010. Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em 25 de julho de 2015.

IECLB- Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. **Textos Orientadores para a educação evangélico-luterana**. Rede Sinodal. São Leopoldo. São Leopoldo-RS: Editora Sinodal, 2005.

MANTOAN, M. T. E. **O desafio das diferenças nas escolas**. Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 2008.

ANEXOS